Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Desenvolvimento De Uma Criança Através Da Escala Bayley Iii: Embasamento Para Diagnóstico Diferencial (estudo De Caso)

Autores: DANIELLE MAROTTI DE SOUZA BARROS (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); LUISA FERNANDES LESSA (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); ROOZEMERIA PEREIRA COSTA (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); SANDRA SARAH GUIMARÃES (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); PRISCILA DE OLIVEIRA GALVÃO CASSEMIRO (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); MARIA DALVA BARBOSA BAKER MÉIO (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ); MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA /FIOCRUZ – RJ)

Resumo: INTRODUÇÃO – Estudos apontam a importância do seguimento de crianças nascidas prematuras, em função do risco para o desenvolvimento neurocognitivo e motor. A escala Bayley III, nova versão da Bayley II, já vem sendo utilizada em pesquisas com essa população. OBJETIVOS – Avaliar, através da Escala Bayley III e sua correlação com dados do prontuário, o desenvolvimento de uma criança, buscando embasamento para diagnóstico diferencial. MÉTODOS – Estudo de caso longitudinal baseado nos relatos descritivos do prontuário e nas avaliações realizadas através da escala Bayley III, em uma criança do sexo masculino nascida com 1585 kg, 33 semanas e 2 dias pelo Ballard, sem detecção de malformação congênita, avaliada na escala aos 10, 12, 18 e 24 meses de idade corrigida. Esse estudo faz parte de uma pesquisa registrada no CEP/IFF (CAAE - 0050.0.008.000-04). RESULTADOS – O cognitivo se mantém um pouco abaixo da média, juntamente com o motor fino e amplo. No entanto, há uma queda significativa na linguagem expressiva ao longo das quatro testagens. Após a avaliação de 24 meses, algumas novas hipóteses foram levantadas: déficit auditivo; déficit do processamento auditivo central; pobreza de interação e estimulação ambiental (cuidador principal com atraso cognitivo); atraso cognitivo com comprometimento das funções executivas (recebimento e processamento da informação). Em função das hipóteses a criança foi encaminhada para otorrinolaringologia, fonoaudiologia e realização do BERA. CONCLUSÃO – A Escala Bayley III é um excelente instrumento de levantamento de hipóteses diagnósticas para atraso do desenvolvimento. Diferentemente da versão anterior, ela permite avaliar de forma separada cognição, linguagens receptiva e expressiva, assim como desenvolvimento motor fino e amplo. Tal especificidade auxilia na realização de diagnóstico diferencial e encaminhamento para intervenções especializadas.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0158-avaliacao-do-desenvolvimento-de-uma-crianca-atraves.pdf